

# MUNDO

Jornal Giramundo . nº 18 . Ano 06 - Março de 2006

**Menino do Peti  
encanta o sertão  
baiano com seus  
aboios. Pg 8**

**Dia da Mulher  
é marcado por  
reivindicações  
na região. Pg 7**

**MOC apresenta  
experiência em  
Fórum  
Internacional.  
Pg 6**

## **De(sen)volvendo cidadania**

**Educação no campo  
contribui na transformação  
da realidade local**

## EDITORIAL

Olá pessoal!

Estamos de volta, e agora a todo vapor, trazendo novidades e muita informação. O Gira tem a necessidade social de estar sempre junto e se configura como um espaço democrático, coletivo e simultâneo, um movimento que reúne identidades regionais no mesmo espaço. E esse deve ser o universo das independências, onde cada vez mais o sentido de liberdade de escolha e expressão seja os ideais que norteiam os nossos sonhos.

Como tínhamos prometido, estamos trazendo nesta mais nova edição os resultados de diversas ações realizadas em 2005 e quais estão sendo implantadas para este ano. Neste número você vai saber tudo sobre a mulherada, e mais: temos lançamentos, de livro e CD. Nesta primeira edição de 2006, queremos junto com você alimentar os sonhos e viajar pelas idéias e palavras, enxergar as experiências que deram certo e acreditar que este ano podemos ser mais felizes, apostando nas mudanças e buscando nossas realizações.

Somos chamados a tomar como inspiração a identificação da cultura de nosso povo, onde o caminho da inclusão seja evidente e tenha sempre como modelo as qualidades que esse povo possui.

É isso aí pessoal. Vamos ficar atentos e não perder nenhum lance, pois o Gira está cada vez melhor. Então, entre nessa conosco e fique informado sobre tudo que aconteceu ou irá acontecer na região. Se divirta e embarque no mundo das palavras.



### Conselheiros tutelares sem apoio do Poder Público

Nos municípios de Araci, Valente, Santa Luz, Conceição do Coité, Retiroândia e Nova Fátima a população foi até as urnas e escolheu os conselheiros tutelares municipais. O processo para a escolha dos membros do Conselho Tutelar é estabelecido na Lei Orgânica Municipal e realizado sobre responsabilidade do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), por isso é de responsabilidade do poder executivo municipal assegurar o apoio no desenvolvimento dos trabalhos dos conselheiros tutelares. Porém, a realidade é outra. No município de Santa Luz, os conselheiros já empossados têm enfrentado sérias dificuldades para desenvolverem os trabalhos. Um dos problemas freqüente é a falta de transporte para se locomoverem da sede para a zona rural, pois, o município possui uma área territorial extensa que necessita de maior acompanhamento dos conselheiros na atenção às crianças e adolescentes do município. Os Conselheiros Tutelares de acordo com a lei são responsáveis por atender as crianças e adolescentes que não têm os seus direitos assegurados.

### Cooperativa realiza assembleia geral e sorteia mais de mil reais em poupança

A Sicoob-Coopere realizou no dia 03 de março uma Assembleia Geral Ordinária para comemorar seus treze anos de atividades. Na oportunidade a cooperativa sorteou sete poupanças no valor de 200 reais. No boletim informativo da entidade, que foi distribuído na Assembleia, foi anunciada a baixa nos juros cobrados mensalmente aos cooperados. "Quanto mais os juros baixos, melhor para os nossos associados. Isso é uma pressão que as cooperativas têm que fazer ao governo federal. Juros altos não ajudam ninguém", avaliou Ranúsio Santos Cunha, presidente da Sicoob-Coopere.

### Encontro com as Rádios Comunitárias

O programa de rádio do MOC, Encontro com as comunidades, no ar durante 30 anos, apresentou a sua última edição na Rádio Sociedade AM de Feira de Santana, na terça-feira 14 de março de 2006. Com meia hora de duração, o programa apresenta notícias e experiências desenvolvidas pelos movimentos sociais de Feira e Região Sisaleira. O Encontro com as Comunidades passará por modificações e voltará em abril em uma rede de 14 emissoras comunitárias da região, além de ficar disponível no site do MOC: [www.moc.org.br](http://www.moc.org.br)

### Livro lança experiências de juventude que deram certo

O Programa Jovens Escolhas em Rede com o Futuro nasceu em 2002, com o apoio financeiro do Instituto Credicard à 13 ONGs, nos estados da Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, com o interesse de apoiar iniciativas de juventude que pudessem ser exemplos de desenvolvimento, na Bahia. Desde o início do Programa, o MOC acreditando na proposta fez dos jovens comunicadores a primeira experiência de trabalho com juventude na região. O que impulsionou um movimento de ações integradas que gera hoje uma importante luta dos movimentos sociais na garantia de políticas públicas de juventude e comunicação. A experiência foi sistematizada pelo Instituto Credicard e no dia 10 de março foi lançado em São Paulo o livro Jovens Escolhas em Rede com o Futuro, que traz todas as experiências de jovens que foram apoiadas no Programa em primeira edição. Além disso, o livro contém depoimentos de jovens que fizeram parte do projeto e que tiveram suas vidas transformadas a partir das ações que foram realizadas. Após o término do projeto, os jovens comunicadores sociais montaram uma Agência de Comunicação e Cultura que busca fazer de forma qualificada e democrática a comunicação nos Territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe.



### ESPAÇO DO LEITOR ESPAÇO DO LEI

Nessa primeira edição de 2006, a equipe do giramundo fez uma enquête com os leitores para saber a sua opinião em relação ao gira e qual a importância desse instrumento de comunicação na vida de cada um deles. Vamos ao que interessa: Qual a sua avaliação em relação ao gira?

"Sou um jovem que está chegando agora no movimento social e giramundo contribuiu muito para minha integração. Pois, além de ser um jornal interessante, os assuntos abordados aqui são de extrema importância para o desenvolvimento de nossa região. Para mim, é muito bom lê e conhecer de forma clara a realidade de crianças e adolescentes da região sisaleira". (Nelson Santana, da comunidade de Cajazeiras no município de Araci).

"Tenho 14 anos e faço parte do PETI. Um certo dia minha professora pediu que levássemos uma matéria de qualquer jornal ou revista que fosse interessante e que estivesse chamado a atenção da gente. Como sou uma leitora fiel do GIRA levei a matéria que as crianças trabalhavam na pedra lá em Santa Luz, todo mundo ficou espantado ao vê uma realidade tão próxima, enquanto meus colegas foram buscar outra realidade bem longe da nossa. Tudo isso graças ao Giramundo espero que agora eles leiam mais sobre a gente". (Patrícia Santos do município de Araci).

"O movimento social deu um salto muito

grande com giramundo, porém através dele pudemos mostrar nossos trabalhos e os benefícios adquiridos pelas entidades.

Avalio como positivo e como um potencial para nós inseridos na luta do trabalhador e da trabalhadora. Um jornal criativo muito bom de lê. Enfim, espero que tenhamos por muito e muito tempo o giramundo".

(Maria Madalena, coordenadora do MMTR de Araci).

"Já completei meus quinze anos, estou fora do Peti, mas isso não quer dizer que deixarei de lê o giramundo, pois, quero ficar sabendo o que outras crianças vão está fazendo por ai a fora. Gosto muito do gira porque ele mostra muito nossa realidade e ainda mostra que somos o futuro do Brasil". (Charles Santos, município de Araci).

É isso aí pessoal, obrigado pelos depoimentos.



## GIRAMUNDO

**Realização:** Movimento de Organização Comunitária

**Coordenação:** Programa de Comunicação do MOC

**Edição e revisão:** Marcondes Araújo (DRT - 206 .L2)

**Reportagens:** Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura e Programa de Comunicação do MOC

**Fotos:** Programa de Comunicação do MOC

**Diagramação e Design:** Karime Salomão

**Apoio:** UNICEF - Fundo das Nações

Unidas para a Infância, Instituto Simões Filho / A Tarde  
**Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura:** Camila Oliveira, Deise Moraes, Edisvânio Nascimento, Ilana Oliveira, João Paulo Cerqueira, João Netto, Laila Silva, Luiz Paulo, Nayla Silvestre, Renildo Carvalho, Rose Rios e Valmir Barreto.

**Programa de Comunicação do MOC:** Klaus Minihuber, Paulo Marcos Santos, Nayara Silva, Cristiane Melo e Lorena Amorim.

**Fale Conosco:** MOC - Movimento de Organização Comunitária

Rua Pontal 61, Cruzeiro CEP: 44.017-170 Feira de Santana/Ba, tel: (75) 3221.1393 fax: (75) 3221.1604 e-mail: [giramundo@moc.org.br](mailto:giramundo@moc.org.br) site: [www.moc.org.br](http://www.moc.org.br)

Escreva para o Jornal Giramundo, R. Pontal 61 Cruzeiro, CEP: 44.017-170, Feira de Santana-Ba, tel/fax.: (75) 3221.1393 [giramundo@moc.org.br](mailto:giramundo@moc.org.br)

# Raio X da infância na Região Sisaleira

*Pesquisa revela revelas conselhos sem funcionamento e escolas sem água potável*

Crianças e adolescentes estão aos poucos conquistando um grande espaço na sociedade, que reconhece a precariedade da infância brasileira, principalmente nas regiões mais pobres do país. Preocupados em melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes do semi-árido brasileiro, o Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF), os governos federal, estaduais e municipais, e diversas organizações não-governamentais, assinaram em 2004 o Pacto Nacional: Um Mundo para a Criança e o Adolescente do Semi-Árido.

Através da integração de esforços, o Pacto pretende alcançar algumas metas: promover o direito à vida de forma saudável e sustentável; garantir o acesso à educação de qualidade; proteger as crianças e adolescentes contra maus-tratos, exploração e violência; e combater a Aids e a infecção por HIV.

O Movimento de Organização Comunitária (MOC), em parceria com outras

entidades da sociedade civil, está acompanhando 15 municípios da Região do Sisal e Vale do Jacuípe para identificar os problemas que afetam a infância brasileira. Os municípios pesquisados estão inscritos no Selo UNICEF Município Aprovado, uma estratégia utilizada pelo UNICEF desde 1997 no estado do Ceará, que impulsiona a implementação e a consolidação das metas e mecanismos incluídos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). “A pesquisa é uma possibilidade para movimentos sociais e poder público municipal dialogarem sobre as questões que mais afetam o município e buscarem juntos as soluções”, afirmou Maria Lúcia, coordenadora pedagógica do MOC e integrante da comissão do Pacto.

## Atuação da Sociedade Civil

Josevonne Dias, técnica do Programa de Educação do Campo do MOC, foi responsável pela aplicação dos questionários no município de Ichu. Segundo ela, quatro

reuniões foram realizadas com a sociedade civil a favor do Pacto. Os encontros ocorridos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) agregaram mais uma luta e compromisso assumido por todos e todas.

As reuniões realizadas nas comunidades de Ichu contaram com boa participação dos agentes de saúde, que forneceram dados importantes para a pesquisa. As perguntas inseridas no questionário não eram apenas respondidas, mas refletidas e transformadas em encaminhamentos. Como resultado da reflexão, os moradores da comunidade Morro Redondo sugeriram priorizar o problema da água que, além de escassa, é poluída. Já a comunidade de Licuri identificou que o grande problema é a inexistência de posto de saúde que, somado à falta de orelhão para solicitar transporte, causa sérias dificuldades para pacientes em estado de emergência.

Para Josevonne Dias, estas e outras questões debatidas alertam para a urgência de um grande movimento pela garantia de



*Entidades mobilizam-se pela garantia dos direitos*

direitos, principalmente dos jovens e crianças. Em Ichu, algumas iniciativas já foram tomadas: participação da sociedade civil em reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; rádios comunitárias incluindo o debate sobre o Pacto na programação; e STR acompanhando as atividades realizadas pelo Conselho Tutelar.

A devolução da análise total da pesquisa acontece no mês de abril, quando a sociedade civil dos 15 municípios será convidada para conhecer de perto o resultado da pesquisa e discutir de forma qualificada a continuação do trabalho na região, buscando assim políticas públicas que resultem em melhorias na qualidade de vida das crianças e adolescentes do Território Sisaleiro e Bacia do Jacuípe.

*Por Lorena Amorim*

## Relatório do UNICEF aponta disparidades

O relatório Situação da Infância Brasileira 2006, lançado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em dezembro do ano passado, traz pela primeira vez dados que mostram os avanços e retrocessos dos municípios brasileiros com respeito às condições de vida das crianças nos últimos cinco anos. Para medir a situação da infância, o Unicef desenvolveu o Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI) como instrumento que contribui para a formulação e o monitoramento de políticas públicas voltadas para a infância no Brasil.

O primeiro levantamento completo do IDI no Brasil foi realizado em 1999, desenhando um quadro completo do desenvolvimento infantil com o objetivo de promover e desenvolver políticas públicas orientadas para os primeiros seis anos da criança, período em que se forma grande parte das capacidades cognitiva, emocional, social e de desenvolvimento físico da pessoa. No relatório Situação da Infância Brasileira 2006 consta agora a comparação do IDI referente ao ano de 1999 com o de 2004. Em termos gerais, no período entre o cálculo dos dois índices houve melhoria significativa. O valor nacional saltou de 0,61 para 0,67, apresentando acréscimo de quase 10%. Entretanto, para efeito de interpretação, com base na mesma classificação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), esse valor ainda é considerado um padrão médio de desenvolvimento infantil.

### Mudança na qualidade de vida

O município de Retiroândia, na Região Sisaleira, foi pioneiro na implementação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), em 1997. Dois anos depois, o IDI municipal, de 0,396, estava entre os piores da Bahia e do Brasil, ocupando a 150ª posição no ranking estadual. Em

cinco anos, a situação melhorou significativamente, apresentando um IDI 70% maior (0,672) e passando a ocupar a 18ª posição, à frente inclusive da capital do Estado, Salvador, com IDI de 0,667. “Nós avaliamos esse resultado como um esforço conjunto das ações desenvolvidas no município para buscar o seu crescimento, desenvolvimento e progresso”, comenta a secretária de Assistência Social do município, Maria Raimunda.

O Índice de Desenvolvimento Infantil incorpora variáveis relacionadas à oferta de serviços de saúde e de educação, além do cuidado e proteção que a família deve proporcionar à criança nos primeiros anos. A família e a comunidade têm responsabilidades importantes nos cuidados com a criança. “A preocupação com o envolvimento da família é um fator predominante nas ações desenvolvidas no município. Muitas vezes, esses compromissos não são assumidos como gostaríamos pela família, mas estamos procurando fazer a nossa parte. Entendemos que as famílias devem ser parceiras fundamentais nas atividades desenvolvidas, como reuniões, festas, comemorações diversas, e manifestações culturais”, reforça a secretária.

### Retrocesso em Monte Santo

Mesmo com resultados interessantes de melhoria na qualidade de vida das crianças no município de Retiroândia, outros municípios da Região do Sisal continuam com dados alarmantes em relação ao Índice de Desenvolvimento Infantil. É o caso do município de Monte Santo, a 400 km da capital baiana, onde a situação das crianças e adolescentes é precária. Segundo os dados do relatório do UNICEF, o município ocupa a pior posição do Estado da Bahia, com IDI

de 0,204 em 2004, e está entre os dez piores do Brasil. Em 1999, o IDI era ligeiramente melhor, com 0,218. Portanto, é um dos poucos municípios que, já a partir de um patamar muito baixo, ainda retrocederam no desenvolvimento infantil. “O trabalho infantil sempre foi um fator muito forte no município, depois do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) a situação melhorou, mas o trabalho ainda não foi erradicado como gostaríamos”, afirma Umberto Oliveira, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Monte Santo.

Alguns dados de educação do município podem esclarecer a posição do município entre os piores do Brasil no tratamento à criança. Na cidade existem, por exemplo, apenas duas instituições que oferecem pré-escola e uma creche para atender as 7.357 crianças de até cinco anos, de acordo com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Das crianças com até seis anos do município, apenas 2,65% estão matriculadas na pré-escola.

Questionada a respeito dos dados negativos do município, a secretária de Assistência Social do Município, Ivone Oliveira, questionou a veracidade dos dados e afirmou que o município tem buscado a cada dia garantir a melhoria na condição de vida das crianças e adolescentes do município.

Outra questão levantada pelo tesoureiro do STR, Umberto Oliveira, está ligada à capacitação dos professores do campo. Umberto afirma que os professores não são capacitados o suficiente para o trabalho junto às crianças: “Os professores rurais do município precisam ser mais capacitados, pois muitas vezes, por não conhecerem a realidade, não valorizam os elementos culturais do campo, como a agricultura, o jeito de viver da população” completa.

*Por Nayara Silva*

Devolver para transformar

# A Educação do Campo como ferramenta de mudança



Promover o bem-estar das pessoas envolvidas no contexto rural requer, entre muitas outras coisas, ações específicas e consistentes de fortalecimento da política educacional voltada para o campo. Há alguns anos, já estão em curso iniciativas coordenadas por organizações não governamentais, associações, sindicatos dos trabalhadores rurais e grupos populares comprometidos com o meio rural, para efetivar o fortalecimento de uma proposta de Educação do Campo. Uma dessas experiências (nome está escrito errado) é o Projeto Conhecer Analisar e Transformar (CAT), que busca contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade e do município no qual ele está inserido.

O CAT é um projeto de formação continuada de professores municipais do campo desenvolvido em parceria entre prefeituras municipais do Território do Sisal, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), movimentos sociais e o Movimento de Organização Comunitária (MOC).

Desde seu início, em 1994, os municípios de Santa Luz, Santo Estevão, e Valente desenvolveram a experiência-piloto. Hoje, o projeto atinge 18 municípios sisaleiros. A proposta diferenciada tem buscado orientar os professores do campo para trabalharem com uma metodologia que parta da realidade do aluno, respeite as diferenças pessoais e locais e produza conhecimento para a transformação de sua realidade. Partindo dessa linha específica de atuação, professores e alunos munidos de experiências pedagógicas apresentam aos pais, sempre no final da unidade letiva ou da vivência de uma ficha pedagógica, os trabalhos produzidos na escola, através de textos, tabelas, desenhos, dramatizações e paródias, vendo o que se precisa mudar ou propondo mudanças.

Trabalhar com pessoas significa pensar em metodologias. O CAT possui experiências metodológicas próprias de conhecer a realidade, através de pesquisas com os pais, analisá-la, para ver o que há de bom e o que precisa melhorar, criando e ampliando conhecimentos



Leitura desenvolve a criatividade das crianças

que ajudem as pessoas a viverem e produzirem melhor na localidade. Depois o processo passa para outro estágio, a chamada “devolução” dos conhecimentos adquiridos à comunidade, para se pensar, coletivamente, o que é possível fazer a fim de se transformar a realidade naquele aspecto pesquisado.

É nesse contexto que as crianças buscam apresentar aos pais os conhecimentos capturados na pesquisa. “Nós começamos com as devoluções em 2004, foi uma experiência tímida, frágil, iniciante. Algumas escolas dos municípios de Retiroândia e Valente conseguiram realizar um Seminário Municipal de Devolução. A partir dessas experiências concretas, mais nove municípios efetivaram Seminários Municipais com o apoio e participação das Secretarias Municipais de Educação e dos Movimentos Sociais”, relata Josevonne Serafim, técnica do programa de Educação do Campo do MOC.

## Possibilidade de mudança

Francisca Maria Carneiro Baptista, técnica em Educação do Campo no MOC, acredita ser possível, com esse modelo de educação, a instigação do intelecto da criança, tornando mais sensíveis suas

práticas cidadãs. “Esta proposta de educação do campo, atuando basicamente no semi-árido baiano, tem contribuído, ao longo dos seus onze anos, não só para o crescimento intelectual e cognitivo das crianças e adolescentes, mas também para estimular o desenvolvimento de habilidades e posturas cidadãs, provocando neles a intervenção constante na realidade em que vivem com o intuito de transformá-la para melhor”, argumenta.

Um dos avanços provocados pela escola nas famílias diz respeito aos hábitos alimentares. Acredita-se que elas estão valorizando mais sua produção agrícola e aumentando



sua renda com a utilização dos produtos da agricultura familiar na alimentação escolar ou vendendo-os para outros fins. Tem-se observado um grande movimento pela preservação do meio-ambiente, com plantio de árvores frutíferas e mais cuidado com o lixo e aguadas, formando-se mutirões nas comunidades para limpar açudes comunitários.

Percebe-se ainda, um esforço para aumentar o número de cisternas para as famílias carentes (ações realizadas em parceria com o Programa 1 Milhão de Cisternas e colaboração do poder público municipal). Estes resultados têm contribuído para o estímulo aos professores e reconhecimento do projeto em âmbito municipal, culminando com a realização de Feiras, Mostras de Artes, Semana da Cultura, Jornada Pedagógica, e tantas outras atividades educativas e culturais.

Por Renildo Carvalho



Crianças realizam apresentações criativas nas devoluções

Professores são capacitados e assessorados pelo MOC

# MOC apresenta experiência no México

No início do mês de março, o MOC foi convidado a participar do Fórum Internacional Dignidade sem Perda: Estratégias Educativas e Sociais para o Trabalho Infantil e População Agrícola no México, para apresentar a experiência de Erradicação do Trabalho Infantil e Educação do Campo que desenvolve na sua região de atuação juntamente com a Sociedade Civil. Além do MOC, havia três representações brasileiras: A ex-Secretária de Educação de Porto Alegre apresentando a experiência de educação e do PETI, um setor de empresariado de Pernambuco com a experiência do pacto

contra o trabalho infantil e o Governo Federal com a Política de Assistência Social dando ênfase ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

“Atualmente no Brasil, falar sobre ações sócio-educativas no âmbito da erradicação do trabalho infantil ainda é um grande desafio. Principalmente no que diz respeito à integração de políticas públicas municipais, estaduais ou federais”, afirma Vera Carneiro, técnica do MOC e que esteve presente no evento. Dados mostram que o México é um país, onde o índice de trabalho infantil é muito grande, famílias inteiras

migram para outros estados em busca de trabalho. Por isso é comum se ver crianças a partir de 4 a 5 anos de idade, trabalhando na agricultura e deixando de lado a escola.

Segundo Vera Carneiro, dos países presentes no fórum, o Brasil era o País que possuía

maiores ações na luta pela erradicação do trabalho infantil. “Esse trabalho que é feito no Brasil, ganha mais força nas ações desenvolvidas junto às Jornadas Ampliadas e às famílias. Além da Política de Assistência Social que também foi destaque no evento”, enfatiza.

O MOC dentre outras ações na erradicação do trabalho infantil, trabalha na formação inicial dos monitores, e faz a avaliação processual das atividades, através de encontros mensais com os coordenadores de monitores, buscando a construção coletiva do conhecimento e de uma proposta de trabalho voltada para as questões de desenvolvimento das comunidades. A intenção da Jornada Ampliada, além de manter as crianças fora do trabalho, é dar suporte ao desenvolvimento de atividades que exploram o universo lúdico e afetivo da criança, bem como estimular a formação da consciência crítica sobre o mundo, aliados ao desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita, capacidade de se expressar e de lidar com a matemática no cotidiano. Estas são atividades, por seu turno, que devem se relacionar com a escola regular, num processo mútuo de complementação.

Os monitores são preparados em cursos com 88 horas de formação.

Além das atividades específicas sobre temas como Direitos da Infância e Adolescência, Participação Política, Gênero e Sexualidade e Reforço Escolar e Planejamento, os cursos têm enfatizado a importância da construção de um planejamento pedagógico centrado em direcionar a escola para o desenvolvimento.

As crianças e adolescentes são estimulados a perceber e transformar a realidade, através de atividades práticas adequadas ao dia-a-dia da região, a exemplo de uma pesquisa sobre a água. Os meninos e meninas entrevistaram mais de 28.000 famílias e identificaram que menos de 40% consomem água filtrada. A partir dali, meninos e meninas estão pressionando o poder público para a melhoria da qualidade da água, aquisição de filtros e trabalhando também o reforço escolar (matemática, ciências, geografia, língua portuguesa) com e a partir dos dados da pesquisa.

“Foi uma rica experiência. Construir estratégias de combate ao trabalho infantil é fundamental para o desenvolvimento da nossa região e do país. Um país que não cuida da infância, não tem futuro e tem um presente comprometido”, finaliza Vera Carneiro.

Por Camila Oliveira



## Desenvolvimento territorial

# Territórios no caminho do Desenvolvimento Sustentável

O Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território Bacia do Jacuípe (CODES Jacuípe) vem discutindo desde o ano passado, ações que possam ser implementadas no território que beneficiem a todos e que possam se transformar em políticas públicas. Composto por 13 municípios da Região do Vale do Jacuípe, o Conselho já acessa recursos do PRONAF Infra Estrutura e passo pelo processo de montagem do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS).

Dentre as prioridades do Conselho, estão a Cadeia da

Mandioca e melhor aproveitamento e explanação na área da bovinocultura. Para isso o CODES elaborou projetos de construção de frigoríficos que possam dar conta de boa parte das demandas dos municípios do Sertão. “Apesar de ser um processo que está tomando formato agora, as pessoas já tem bem claro a idéia do Conselho Territorial. A prioridade é o desenvolvimento da região” explica o presidente do CODES Valcyr Rios.

Assim como o CODES SISAL, o Conselho da Bacia do Jacuípe também tem em suas linhas de trabalho a busca por uma Educação de qualidade, melhor aproveitamento dos recursos

ambientais, projeções na área da saúde bem como provocar maiores discussões e propostas concretas nas áreas de comunicação, cultura e o próprio desenvolvimento sustentável da região.

Vandelson Gonçalves, representante da Companhia de Teatro Rheluz no município de Pintadas, vem acompanhando de perto as discussões do Conselho e acha que há muito o que ser discutido ainda nas áreas de cultura e comunicação: “Nota-se que ainda há uma certa resistência para discutir temas voltados para revalorização cultural, mas nós temos que aproveitar esses espaços que é te todos, e provocar um debate maior

onde se possa incluir no PTDRS um trabalho voltado para a área cultural do Vale do Jacuípe” preocupa-se Valdelson.

O Conselho é composto por entidades da Sociedade Civil Organizada e representantes dos Poderes Públicos da região. “O nosso desafio agora é criar uma aliança maior com os Poderes Públicos principalmente no fechamento de orçamentos. Nossa idéia de política territorial é bem clara, vamos lutar agora para pôr em prática o que está elaborado nos projetos” finaliza esperançoso Valcyr Rios, prefeito de Pintadas e Presidente do CODES Jacuípe.

Por Deise Moares

# Oito de março é marcado por reivindicações

Em diferentes municípios da região sisaleira, o dia internacional da mulher foi marcado por protestos e reivindicação de direitos. No município de Valente, foi decretado feriado e aconteceu uma sessão solene na câmara de vereadores onde trabalhadoras rurais apresentaram problemáticas referentes a saúde da mulher e recursos hídricos. Integrantes do Coletivo de Mulheres, apresentaram um diagnóstico feito por trabalhadoras rurais apontando diversos problemas na saúde pública.

“Dentre as maiores preocupações está o pagamento de partos. O município não vem dando prioridade às mulheres. Outro problema que afeta a comunidade e as mulheres está relacionado aos agentes de saúde, é preciso um melhor entendimento do projeto. O mau tratamento por parte de funcionários do hospital, também é um ponto de reivindicação nesse dia”, avaliou Claudilene Gonzaga, integrante do Coletivo de Mulheres.

Para o Secretário de Saúde do município de Valente, Arnaldo Amaral, é preciso avaliar com mais cuidado o documento. “Vamos ter que discutir mais

a fundo e analisar caso-a-caso. Vou esperar o Coletivo de Mulheres entregar oficialmente o diagnóstico. Há ponto que já vimos reivindicando ao Sus, mas não obtivemos resposta”, afirma. Além de diversos vereadores, estiveram presentes o prefeito de Valente, Ubaldo Amaral, o deputado estadual Zilton Rocha do PT e o promotor público local, Millen Castro.

**No município de Conceição de Coité** foi realizada, no dia sete, uma audiência pública na câmara de vereadores onde foi discutida, entre outros pontos, a instalação da delegacia da mulher, já que o município possui a quantidade de habitantes que é exigido para a implementação da delegacia. Além dessa reivindicação foi sugerida ainda a implantação do conselho municipal da mulher. A coordenadora do Coletivo de Mulheres de Coité, Ilda Mêrces, avaliou os eventos como positivos. “As mulheres compareceram, discutiram, tivemos

o apoio das companheiras da sede da zona rural, o apoio de sindicatos, da Uneb. Isso é muito importante para o nosso município”, finaliza.

**Em Feira de Santana**, as trabalhadoras rurais e urbanas se juntaram durante o oito de março numa caminhada pelas principais ruas de Feira de Santana para

reivindicarem seus direitos, mostrarem as conquistas e denunciarem os maus tratos que sofrem principalmente nos órgãos públicos.

Por João Paulo Cerqueira



## Com a mão na massa

Na Região Sisaleira, mulheres trabalhadoras rurais aprendem a construir cisternas para captar a água da chuva

(MOC) que está capacitando 34 mulheres

O papel da mulher está mudando, não somente nos grandes centros urbanos. No sertão da Bahia, mulheres estão colocando a mão na massa para construir cisternas que servem para captar a água da chuva. A experiência é desenvolvida pelo Programa de Água e Segurança Alimentar do Movimento de Organização Comunitária

trabalhadoras rurais para atuarem como pedreiras em três municípios da Região Sisaleira da Bahia: Teofilândia, Retirolândia e Lamarão.

Uma das mulheres que já começou a exercer o inusitado ofício é Jucélia Souza Santos, de 22 anos, que mora no Povoado de Brava, no município de Teofilândia, a 196 km de Salvador. Segundo Jucélia, o preconceito contra mulheres que passam a trabalhar como pedreiras existe, mas no caso dela as pessoas têm mais preconceito ainda por ela ser jovem.

Sobre as cisternas, Jucélia Souza disse que aprendeu no curso tudo que é necessário e agora é a hora de colocar em prática e mostrar a eficiência de sua ação. Ainda em março, as doze pedreiras já capacitadas construirão 30 cisternas de placas nas comunidades de José Valério e Serrote, em Teofilândia, financiadas pelo Programa Um Milhão de Cisternas (PIMC) da Articulação do Semi-árido Brasileiro (ASA).

Logo se juntarão outras a elas. Ainda no mês de março, 12 trabalhadoras rurais serão capacitadas para iniciar a profissão de pedreiras na comunidade de Baixa do Couro no município de Retirolândia e no segundo semestre deste ano será a vez de dez mulheres do município de Lamarão, também no Território do Sisal. Terezinha Carneiro, integrante da

comissão municipal, ressalta que terá apenas 15 vagas para mulheres que se comprometam em praticar o que foi dado. “A expectativa das mulheres no município de Retirolândia é muito boa, pois, elas acreditam que vai que o trabalho renderá bons frutos”, afirma. No município já foram construídas cerca de 60 cisternas espalhadas nas comunidades e 30 estão em fase de acabamento.

A iniciativa também é desenvolvida em outros Estados por organizações que integram a ASA. Em São Bento de Una, em Pernambuco, a pedreira Edilene Barbosa disse que teve que superar até mesmo o marido que não aceitava o trabalho. “Meu esposo não queria que eu fizesse o curso. Dizia que não ia dá certo. Eu fiz o curso e aprendi a construir cisterna, já ensinei a ele e hoje nós dois trabalhamos juntos”, afirma.

Além de formar mulheres pedreiras, segundo Maria Auxiliadora, técnica do MOC, a idéia da capacitação é abrir espaço para políticas públicas que contemplem a geração de trabalho e renda e potencializar a mão-de-obra feminina. As pedreiras e pedreiros ganham R\$ 165,00 por cada cisterna construída pelo PIMC.

Por Rose Rios

# Descobrimos Talentos

## Juninho Aboiador canta o sertão baiano

**N**ascido no povoado de Ipueirinha, em Conceição do Coité, Cosme Pereira de Oliveira Júnior, conhecido como Juninho Aboiador lançou o seu primeiro CD intitulado "Aboios e Toadas do Sisal". O CD reúne em 13 faixas músicas que retratam a vida do vaqueiro na lida diária com o gado e revalorizam o canto gregoriano do sertão, registrando a realização de um sonho de Juninho Aboiador, neto e bisneto de vaqueiros.

Juninho, que possui apenas 12 anos de idade, tem encantado a Região Sisaleira da Bahia, aboiando, cantando e fazendo versos ecoarem pelo Sertão em grandes eventos realizados pelos movimentos sociais, em programas nas rádios comunitárias e em um vídeo produzido por uma equipe de reportagem da Áustria.

### Aboiando a vida

Como a maioria das crianças pobres do sertão, Juninho Aboiador, filho de trabalhador rural, foi obrigado a trabalhar na lavoura de sisal para ajudar no orçamento da família. Depois de ingressar no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Juninho passou a freqüentar a escola durante todo o dia e virou um dos grandes destaques da região.

Seu talento foi revelado em 2002 quando gravou uma entrevista e sua primeira música "O PETI" para

O Programa Criança em Destaque produzido pelos Jovens Comunicadores. De acordo com a secretária geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Coité (STR), Gilca Carneiro, Juninho Aboiador sempre foi um garoto

esforçado, inteligente e que se interessa muito por festas de vaqueiros. Em suas apresentações pela região, Juninho Aboiador tem a companhia da irmã Maíse de Oliveira, 14 anos, que toca o berrante.

Em 2004, Juninho Aboiador emocionou a todos durante o Encontro Nacional sobre Trabalho Infantil em Brasília, quando quebrou a programação do evento e cantou o seu primeiro sucesso para o Presidente Lula, que retribuiu com um gesto de carinho.



Confira na íntegra a Canção de Juninho Aboiador que pode ser encontrada no seu CD.

Por Lorena Amorim

## Sonho Realizado

Há tempos, eu tinha um sonho  
Para o presidente Cantar  
E foi através do PETI que eu puder realizar  
Sair de Conceição do Coité em direção a Salvador  
Chegando ao aeroporto, o meu peito palpitou  
Entrando no avião, meu coração disparou.  
Chegando lá em Brasília,  
No palácio do Planalto,  
Vivi momentos felizes, vi meu sonho realizado

Cantei pra o presidente e por ele eu fui abraçado

Para todos os pais de família, um conselho eu quero dar:

Não maltrate os seus filhos, não bote eles para trabalhar

Lhes dê caderno e caneta que mais tarde ele vai lhe ajudar

